

# O POVO ESPOZENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO IV

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600  
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem  
originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 12 de Julho de 1896.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %  
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes  
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 208

## DO QUE VIVE?

Um collega nosso, cheio de ingenuidade e de boa fé, pergunta em palavras eloquentes do «que é que vive este governo?»

Do que vive?

Resposta simples. Vive meramente dos expedientes mais indecorosos de que pôde lançar mão uma situação politica.

Vive da complacencia e do inexplicavel favor da Corôa, vive da criminosa indiferença publica e do desdem, senão despreso, com que o paiz encara toda esta marcha desordenada de quatro annos sobre um terreno escorregadio que se vae tornando um verdadeiro pantano...

De ideia e de força moral é que elle não vive.

Quanto ás primeiras adotou simplesmente um systema commodo — augmenta os impostos indirectos e fal-os fiscalisar, sob a comminação de rigorosas multas, por uma legião de novos empregados.

Quanto a força moral não precisa d'ella. Para a supprir tem a força muito mais positiva das bayonetas da municipal e dos sabres da policia.

Ora d'esta forma vivem-se sempre, vivem-se seculos, morre-se macrobio, farta-se a gente do poder n'um enorme festim pantagruelico, em que depois de comidas todas as iguarias, acabaremos por devorar a propria patria.

Patria?

Aqui já nem ha patria.

Ha apenas uma ourella de terra á beira-mar, «varanda sobre o atlantico», da qual os nossos sybaritas da governação estão gosando nas delicias do pospasso, com eructações e tudo, o soberbo espectáculo da desvergonha nacional que ahí campeia n'um paiz que já foi grande, pela grandesa moral, mas que agora, mercê dos Pombaes de pechisbeque, que dirigem a nau do Estado, caminha para Pantana com uma velocidade de muitos nós por hora.

E pergunta-se ainda ingenuamente do que vive o governo!

Vive d'essa vida ingloria e nefasta, que seria o estigma infamante d'um partido politico, se nós viéssemos n'outra terra que não fosse este granducaado de Gerolstein do occidente da Europa, onde a larangeira floresce e os Neves Ferreiras são guinda-

dos ás culminancias de commissarios regios.

Vive sobretudo da indiferença do povo, que não tem crenças, que não tem brios, que não tem energias masculas, que se deixa ludibriar vergonhosamente a cada hora, que consente que o espesinhein a cada passo, sendo até capaz de se atirar de rojo no chão para que transitem sobre elle os triumphadores, como os fanaticos «fakirs» orientaes que se prostram sob o carro dos idolos macissos que lhe esmigalham os ossos em transportes de jubilo.

Ora do que vive o governo!? Vive d'esta pandega rasgada, d'esta bambochata infrene, que vae fatalmente quasi no termo, porque pobres, arruinados, sem dinheiro, sem credito, tornados verdadeiramente o escarneo da Europa, esperamos apenas, com uma resignação fatalista mais que musulmana, que os nossos credores venham tomar conta do que legalmente e legitimamente parece pertencer-lhes, illidindo-nos do mappa das nações independentes e fazendo essa expropriação em nome da utilidade publica!

## Sello das relações de inscripções

A lei de 4 de maio ultimo em nada alterou o sello das relações de inscripções, mas sim o das relações de titulos ao portador ou coupons, em que é augmentada na razão de dez reis por cada trez mil reis ou fracção de trez mil reis, de juros recebidos—importancia liquida.

## Annulação das prescripções

Por despacho de 26 de maio ultimo foi resolvido que os conhecimentos de divida á Fazenda só podem ser annullados com fundamento na prescripção, quando o respectivo juiz da execução fiscal assim o tenha julgado por sentença, com prévia allegação dos interessados.

## DEUSEPOESIA

—Que te diz a natureza,  
A despedir-se saudosa

Findo o dia?

Quando a noite é mais formosa

E o luar tem mais belleza?

—Poesia...

Que te diz esse profundo

Brilhar tremulo d'estrellas

Pelos ceus?

E ao vel-as assim tão bellas

Em que te falla este mundo?

—Falla em Deus.

—Anthero de Quental.

## OS LYRIOS

Hontem disseste-me Tu, minha fagueirinha—«vem ver os meus lyrios». E fomos juntinhos, labios quasi collados, trocando segredos d'amor.

—«Oih como são lindos! todos tão roxos!...»

Respondi-te n'um galanteio—«lindos!... mas gosto mais dos teus dentes, gosto mais dos lyrios brancos.»

—«Tolo!»—disseste corando.

E eu não mentia, gosto mais dos lyrios brancos.

Se é uma historia tão triste a

dos lyrios roxos!...

Outr'ora quando todos os lyrios eram brancos, existiam dois namorados tão leaes como é leal o nosso amor.

Elle, trigueirinho como eu; Ella branca como Tu, minh'Amada!

Estavam em vespersas de noivado e conversavam á sombra d'umas amendoeiras, quando uma setta perdida do caçador da montanha desfez todos os castellos, que phantasiavam em segredo.

E morren aquelle namerado tão leal e trigueirinho como eu.

Enterraram-o no cemiterio d'aldeia, entre as campas d'uma creança e d'uma avosinha.

E a sua sepultura era a mais linda e bem cuidada por mãos cariciosas de bem-me-quer—as mãos da sua Amada, que altas horas, mysteriosamente, ali foi plantar lyrios brancos, que d'outros não havia.

Mais tarde, quando desabrocharam as flores dos lyrios eram todas roxas, como a ferida que a setta traçoira abriu no peito d'aquelle namorado tão leal e trigueirinho como eu.

E, não sei porquê! aquella historia triste faz-me lembrar o nosso amor, minha fagueirinha. E tenho medo como se um tiro traçoiro nos viesse separar.

Por isso gosto mais dos lyrios brancos.

Se é uma historia tão triste a dos lyrios roxos!...

Xandre.

## Concurso

Segundo annuncio publicado no «Diario do Governo», está aberto concurso por espaço de 20 dias que hão-de findar em 28 do corrente mez, para o provimento dos logares de distribuidores supranumerarios dos seguintes concelhos d'este districto: Braga, Barcellos, Celorico de Basto, Guimarães e Villa Nova de Famalicão.

## FOLHETIM

### UMA CARTA D'AMOR

A prestigiosa formosura de D. Filippa de Noronha, irmã do Marquez de Cascaes, D. Manuel de Castro, e dama do Paço, realçada pela fioura do seu espirito e pelo raro lustre do seu nome, triumphantemente endoidou o coração d'El-rei D. João V, quando este senhor era Principe Solteiro.

Com paixão e orgulho acolheu D. Filippa as graças principescas que lhe eram rendidas e não só pagou sentimento com sentimento, mas, levada por um impulso do seu envaidecido amor, consentiu que os beijos ardentes do seu amado cres-tassem as florecencias mimosas da sua appetecivel virgindade. Quiz o Principe pagar com anormal munificencia os favores da que tão radiantemente lhe estrellava a vida, o que fez dando-lhe um escripto de casamento. Foram sabidos na corte estes amores. E ninguem se atreveu a censural-os. N'esta certeza havia de

que a namorada do Principe viria a ser a esposa do Rei.

D. João foi coroado. E apenas coroado, ou porque o tedio—principe herdeiro da posse—tivesse attenuado e enfraquecido o seu amor, ou porque as inflexiveis exigencias do seu cargo o obrigassem a escolher outra alliança, quebrou as suas promessas, tão ardentemente feitas, exilando da corte e negando-se a casar com a querida amiga da sua mocidade que, desconsolada e triste e sempre fiel, veio a morrer, passados tempos, no convento de Santa Clara, em Lisboa.

A carta que abaixo reproduzo e que ha dias encontrei entre alguns preciosos documentos colligidos por um meu antepassado, foi escripta pela illudida noiva logo depois de haver sido abandonada por El-Rei. Creio que é a vez primeira que se publica, e, pela gracilidade de expressão, orgulhosa altivez e arrebatado amor com que está redigida, será, assim o julgo, saboreada com grande voluptuosidade de espirito pelos raros que, aos domingos, me lêem.

CATA-SOL.

\* \* \*

Senhor.

Estas letras, que algum dia mereceram as atencões de Vossa Magestade, bem sei que hoje lhe d'erão mais impaciencia que gosto, porém como hão de ser as ultimas, que porei aos seus Reaes pés, na fé d'esta promessa, soffra Vossa Magestade desafogar n'este papel a justa dor que padece meu Coração nas experiencias do seu esquecimento.

Quem dissera, Senhor, que um Principe tão grande havia de ser ingrato a uma mulher do meu nascimento? Aonde estão aquelles affectos que quasi passavam a adorações?

Que delicto foi fiar-me das finezas de um Rei, para que, não contente da solidão em que vivo, me condemne á solidão da sepultura no desterro da sua memoria? Depois das injurias padecidas oa Pessoa, até quer Vossa Magestade que asinta no Amor? Quem crerá que era necessario para merecer as atencões de Vossa Magestade, valerem da protecção dos seus Ministros? Recorde-se Vossa Magestade das obrigações que me deve, para que

me livre da affronta que me custa o repetil-as. Como posso eu accusar de esquecimento a Vossa Magestade sem que faça tambem publico o meu delicto? Ha de ser tal a força da minha desgraça que procure o seu remedio com a minha injuria? Já que sou tão infeliz, que todos a conhecem, deva-lhe ao menos a attenção de não confessal-a, porque a minha infelicidade é tal, que a queixa, que para todos é desafogo para mim será injuria. Oh! Não queira Vossa Magestade enlouquecer-me tanto com a sua semrazão, que me obrigue a perder o medo ao silencio: esta é a ultima affronta que me pode fazer a desattenção de Vossa Magestade, reduzir-me a tão miseravel estado que não mereça a lastima sem reprehensão. A quem hei de repetir a minha queixa que se não escandalize da semrazão d'ella? Só Vossa Magestade a pôde ouvir sem horror, porque como não ignora as repetidas finezas que lhe deve a sua mesma memoria, estará vendo a minha desculpa na segurança de ventura tão alta, que quando não fôra o Amor me precipitara a Vaidade.

Bem reconheço que era muita audacia aspirar a tanto; porém este

meu engano não teve menos auctoridade que a fé devida a um Principe: e como em Portugal não era eu a primeira pessoa a quem um Rei dêsse a mão para subir a tão alto, foi facil ao Amor deixar-se persuadir do exemplo. Não me excederam as principaes em qualidade, senão em ventura; pois todos os meus Avós, entre as grandes familias de Portugal, foram as de mais superior estimacão, devendo a muitos os Progenitores de Vossa Magestade os augmentos e dilatação da Monarchia, ou a segurança da Corôa.

De todas estas esclarecidas ascedencias só herdei a memoria para deixar-me vencer do desvanecimento; presumi que fosse o esplendor da minha Casa, e fiquei sendo o escandalo de todos: e para que fosse sem igual a minha desventura, o mesmo Principe que me reputava digna da sua Corôa, pleiteia satisfazer-me com o despacho de um titulo, ao mesmo tempo que minhas irmãs merecem esta honra, e eu a tivera, se o mesmo que as dá não segurara outras muitas vezes maiores.

Não ha mulher mais desgraçada! Para todos o agrado de Vossa Magestade serve de exaltacão, só

BRAZIL

Campos, 15 de junho de 96.

E' noite, todo repousa á hora silenciosa em que escrevo esta carta. Não se ouve nenhum tropel, nenhum rumor, unicamente de espaço a espaço o longo zúido de algum zé-phiro.

Só eu n'este momento é que vello, pegando da modesta pena do trabalho para não deixar passar despercebida a triste data que ficou gravada dentro do meu coração, o dia 14 de junho de 1894, dia e anno em que deixei a patria querida.

Foi n'esse dia que, com grande dôr na minha alma, com immensa tristura no meu coração e com os olhos rasos de agua, transpuz a barra de Lisboa a bordo do vapor «Nerthe» em demanda das terras de Santa Cruz, e dizia adens á patria.

Suspirava quando fitava um lugar, com os meus amortecidos olhos, que via apagar-se pela distancia, e chorava como nunca chorei. Foi um momento cruel para mim quando vi desaparecer na linha do horizonte a bella cidade de Lisboa. Alongava o olhar para ver se n'aquella occasião que me estavam escurecendo a vista, mas, pobre de mim! só via a muito custo o azul do ceu, confundir-se com o azul das vagas e algomas aves marinhas, que apparecem a todo o momento no alto mar.

E' que a saudosa patria já estava longe, muito longe! Longos dias passei com os meus olhos em pranto acompanhando o peito que albergava a dor que me ia n'alma. Como supplica, todas as noites contemplava as brilhantes estrellas na aboboda infinita.

Os companheiros de viagem, talvez esquecidos já da patria, brincavam de prôa a ré em completa alegria, só eu sentado no meu beliche mergulhado em profunda tristeza suspirava por ella e pela familia.

Quando contemplava o sol no occaso e de repente olhava para as nuvens acastelladas no poente, parecia-me que ellas comprehendiam a dôr que me acompanhavam nos meus soffrimentos, que suspiravam tambem...

Para mim tudo era triste, para mim não havia alegria.

Já eram decorridos alguns dias de viagem, o vapor singrava com toda a velocidade. N'esse dia ao romper d'aurora, olhei lembro-me como se fosse hoje, apesar de serem decorridos 5 annos! avistamos rasgando os ares, com suas longas azas, enorme bando de aves que annunciavam que a terra estava proxima. Effectivamente não decorridas ainda duas horas e já os companheiros avistavam e apontavam de lon-

para mim de precipicio. Desterronne injuriosamente do Paço. Perdi a communicacão dos meus parentes; falou-se na minha reputacão até n'esta sepultura, em que estou: só para as injurias peço viva, porque para tudo o mais me olham com horror: e para que não haja genero de infelicidade que não padeça, approvame Vossa Magestade a pessoa de Fulano; quando este fôr na fé da sua promocão se começa a por em publico, são tantas as duvidas e commissões que se lhe offerecem, que me tem custado tanta paciencia estes tres mezes de pratica, como os quatro annos que soffri de injurias.

Já, Senhor, estou resoluta a não pretender nada, e para que Vossa Magestade conheça que as mulheres da minha esphera não se contentam com satisfacão que não seja digna do seu sangue ou que não pareça dessempeho de Rei, ordene Vossa Magestade a quem quer que entregue todas as joias que me offereceu algum tempo o seu amor, ou a sua grandeza. Não quero comigo coisa que me recorde da sua ingraticão ou da minha affronta.

O que só peço a Vossa Magestade é licença para professar em o con-

ge o admirado «Pão de Assucar.»—nome de um morro que tem uma altura immensa,—dando d'ahi a momentos, entrada na grande bahia do Guanabara, o paquete que nos conduzia. Gozei essa terra de quem os brasileiros tem tanto orgulho e aonde se praticam muitas injustiças com o coração despedaçado e os olhos arrasados de lagrimas, só me lembrando com muitas saudades do meu querido Portugal, que, apesar de ser velho, ainda hoje repete as doces harmonias das suas possantes e sonoras lyras. De que valiam, porém, as minhas lagrimas?

Que recordações da terra natal! d'esse torrão, que apesar de não ter monumentos nem obras de arte o preferia a todas as capitães que tudo isso tem. Cazimiro de Abreu, disse: tira o indio do seu ninho, e apresentae-o no improvisado de Paris, será por um momento fascinado diante d'esses rios, d'essas praças, d'esses templos, d'esses marmores; mas depois fallam-lhe ao coração as lembranças da patria, e trocará de bom grado, ruas, praças, templos, e marmores, pelos campos da sua terra, pela choupana na encosta dos montes, pelos murmurios da floresta, pelo correr dos seus rios. Como o Indio, prefiro o meu ninho a tudo. Eu vivo separado pelo immenso mar, aborrecido, escrevendo de vez em quando com grandes saudades ros amigos e companheiros dos estudos, dizendo-lhe o quanto custa a vida n'este clima tropical, o quanto é custoso viver no exilio, porque só não conhece o quanto custa esta vida aquelle que nunca se separou da patria. Feliz d'esse que morre no nunca esquecido lar paterno, porque no exilio perde-se tudo: a tranquillidade e a alegria.

Cada dia que se passa é um anno de soffrimentos, cada anno é um seculo que desde o seu principio começa a ser regado com lagrimas. E eis ali porque tenho saudades da patria, e porque tracei estas poucas linhas hoje, 14 de junho...

J. M.

S. PAIO D'ANTAS

7 de julho de 1896.

Realizou-se no passado domingo a festividade de Nossa Senhora das Victorias, cuja imagem se venera na igreja parochial d'esta freguezia.

No sabbado ao meio dia uma descarga de morteiros e duas philarmônicas annunciaram que a freguezia estava em festa.

De tarde vespéras e sermão pelo Reverendo Sr. Reitor Bento José da Motta, e á noite illuminacão no adro e fogo de artificio por dois py-

vento em que morreu Santa Thereza de Jesus, e assim como o amor de Vossa Magestade me desterrou do Paço, quero que a sua ingraticão me extermine do Reino.

Nenhum outro favor procuro de Vossa Magestade que deixar-me aproveitar da sua ingraticão para o acerto d'este desengano, e ficará Vossa Magestade tendo a gloria de premiar uma mulher como eu, até com o esquecimento. Enquanto me durar a vida fie Vossa Magestade de mim, só empregarei os dias em pedir a Deus lhe accrescente os annos tão cheios de felicidades que se contem pelos instantes as venturas. Espero da Real Grandeza de Vossa Magestade que logo, entregando-se de tudo, que n'esta casa não me retarde a licença que lhe peço, porque me obrigará esta semrazão a impaciencia menos santa, e ficará por conta de Vossa Magestade correndo toda a desesperacão da minha Fortuna.

A Real Pessoa de Vossa Magestade guarde Deus por muitos annos.

D. FILLIPA DE NORONHA.

rotechnicos.

O fogo do ar era péssimo e perigosissimo, e avisadamente andaram os festeiros em o mandar queimar longe do arraial e no alto d'um monte, porque se fosse lançado ao ar no adro da igreja tinhamos, talvez, hoje a lamentar uma ou muitas desgraças pessoas. Poucos foguetes se consumiram completamente no ar, vinham estoirar no chão, produzindo cada foguete um incendio no matto da montanha, que em breve lapso de tempo offerencia ás pessoas que estavam na estrada que conduz a Espozende, um espectáculo lindissimo, fogueiras aqui e alli, por toda a montanha, que por vezes tomavam labaredas enormes, illuminando a estrada a ponto de poder lêr-se um jornal. O monte da Portella em chamas, visto de bordo d'um vapor que n'essa occasião passasse proximo da nossa costa, havia de ser uma coisa deslumbrante.

Os pyrotechnicos mostraram evidentemente a sua inhabilidade.

O espaço adro estava todo illuminado, e muito concorrido de povo da freguezia e vizinhas; reinando sempre a melhor ordem em todos os circumstantes, que escutavam attentamente as composições musicas das duas bandas, regida uma pelo Sr. Manoel José da Costa Junior, de Villar do Monte, Barcellos, e a outra pelo Sr. Rocha, da proxima freguesia de Belinho. Ambas se portaram á altura dos creditos de que gosam; somente os musicos d'aqui encomendaram a alguém manifestações de agrado, e por consequente da desagrado para os de Villar do Monte, que são injustas, e alem d'isso uma prova de má educacão, porque nioguem deve fazer-se leão, em sua casa. Se alguém merecia manifestações de agrado eram os de Villar do Monte, que as deviam receber pela sua afinacão, pelo acieo do seu uniforme e pela correccão da sua apresentacão.

No domingo, pelas 11 horas da manhã, celebrou missa acompanhada a grande instrumental, o Sr. P.º Antonio Martins Lêdo, acolitado pelos Reverendos João Fernandes Pereira e José E. de Meira Torres, servindo de mestre de cerimonias o Sr. Reitor da freguezia.

Ao evangelho subiu á cadeira sagrada o Sr. Reitor da freguezia das Mariinhas, que por espaço de 20 minutos prendeu as attentões do auditorio religioso, produzindo um magnifico discurso, intercalando-o com poesias dedicadas á Virgem.

Finda a missa o dig.º Reitor d'esta freguezia, convidou para jantar os Reverendos padres assistentes e o auctor d'estas linhas.

Durante o jantar, que foi lauto, discutiram acalorada mas urbanamente, a cisão do partido regenerador d'este concelho, os Srs. P.º Giesteira e P.º Lêdo. O Sr. P.º Lêdo, que é um modelo sacerdotal, muito modesto e virtuoso, defrontou-se eloquentemente com o seu antagonista. O Sr. P.º Giesteira, teve phrases de grande valor social e politico, e nunca vi o Sr. P.º Lêdo criticar e defender uma causa com tanto enthusiasmo. O dono da casa, o Sr. Reitor, teve ironias finissimas para a guarda nova do partido regenerador d'este concelho.

De tarde, pelas 5 horas, subiu novamente ao pulpito o Reverendo P.º Giesteira, que tomando por thema o nome de Mãe, commoveu o grande numero de ouvintes mostrando o altovalor da Santissima Virgem, como Mãe de Jesus e como Mãe protectora dos homens. Muito bem.

Sabiu em seguida uma bem disposta procissão, e conduzia o S. S. Sacramento o Sr. P.º Lêdo, e cantavam composições á Virgem um coro de 12 lindissimas meninas, ensaiadas pelo habil musico o Sr. P.º João José de Barros.

Ao recolher a procissão deu-se um facto que mostra que este povo é bem educado e tem bons sentimentos, cujo facto commoveu-me até ás

lagrimas. O palio conduzindo o S. S. Sacramento, demorou-se alguns segundos defronte da porta principal da igreja semfa entrar, e o adro que é extenso estava coalhado de pessoas respeitavelmente descobertas; porem, n'esse momento houve n'aquella grande massa humana completo silencio, e todas as pessoas, sem faltar uma só, cabiram de joelhos em terra!

Eu, que estava na parte mais elevada do adro, impressionei-me agradavelmente com a manifestacão respeitosa que todos prestaram á Sagrada Hostia.

Bom povo! —Preparam-se grandes festas para o dia 18 do corrente, na freguezia de Forjães, dedicadas á sua padroeira, Santa Marinha.

—Custa-me que continua passando mal de saúde o meu bom amigo e antigo condiscipulo Sr. José de Jesus Ferreira Lima, intelligente amanuense da administração d'este concelho; peço a Deus que conceda a saúde ao querido amigo, moço ainda novo e um caracter honestissimo.

—Estiveram aqui no passado domingo os Srs. Alfredo d'Azevedo, acreditado negociante do Porto e proprietario n'esta freguezia e Antonio Alves de Faria, dig.º professor primario em Forjaes que por muitos annos exerceu o mesmo magisterio n'esta freguezia.

Meira da Rocha.

Inscrições

Os juros das inscrições respeitantes ao 1.º semestre do corrente anno pagam-se na recebedoria até ao fim do corrente mez.

O cambio do Rio sobre Londres está a 97,8.

O agio das libras está a 1:250 reis; o do ouro portuguez a 26 al.º.

Governador Civil

O illustre magistrado superior do districto que começou na semana finda a visitar officialmente os concelhos do seu districto, tendo já ido a Famalicão na 4.ª feira, acompanhado do sr. secretario geral, tenciona em um dos dias da proxima semana visitar este concelho e o de Barcellos.

Em uso de banhos das aguas thermaes, está nas caldas do Eirôgo a sr.ª D. Maria Ribeiro de Freitas, esposa do sr. João José Rodrigues, nccso presado assignante d'esta villa.

Parabens

Damol-os ao novel bacharel sr. João Caetano da Fonseca Lima que, dias ha, concluiu brilhantemente a sua formatura, pela sua nomeação para o cargo de subdelegado n'esta comarca.

ROMARIA DE S. TORQUATO

A concorrência de forasteiros a esta romaria calcula-se entre 50 e 60 mil pessoas, consumindo-se 102 e meia pipas de vinho.

As esmolas renderam 3:922:000 reis, menos duzentos do que no anno passado.

Sobem a numero elevado os carros que tranzitaram nos tres dias.

Santa Casa da Misericordia

Em assembleia geral, renne hoje, pelas 11 horas da manhã, a Mesa administrativa da Santa Casa da Misericordia.

O sr. Manoel Rodrigues Vianna, nosso estimado conterraneo que é um perfeito e respeitabilissimo cavalleiro, acha-se livre, por completo, dos padecimentos que ultimamente o affligiram, pelo que o felicitamos.

Novos jornaes

Em Lisboa vae publicar-se brevemente um novo diario de que será director o brilhante jornalista e conhecido publicista João Chagas.

Em Sinfães sahiram os primeiros numeros de um periodico intitulado «Gazeta de Sinfães».

Em Leiria tambem acaba de publicar-se «A Integridade», semanario politico, litterario e noticioso.

O conceituado e talentoso jornalista sr. Amadeo Sanches Barreto, ex-redactor do «Povo da Figueira», vae brevemente dar á publicidade um novo jornal que se denominará «Aurora de Liberdade».

Em Felgueiras enceton publicacão «A Semana de Felgueiras», orgão do Syndicato Agrícola.

Aos novos campeões appetecemos uma vida longa e prospera.

SUPPLICA

Senhora! essa ausencia Mart'risa-me o coração. Tende, por amor, clemencia Que minha fraca existencia Periga na solidão.

Em soffrimento desfeito Está de lucto a minha alma. Nada me tem satisfeito, Rio um riso contrafeito Pra encobrir a dôr incalma.

Eu não me dou no escuro, Pois tanto muito os escolhos... Mas eu, Senhora, procuro —E vivo immerso em escuro— O negro-escuro d'uns olhos.

Lembra-to qu'ha entre nós Um paraíso de paz! E que, por amor de vós, Pus em abandono atroz O meu viver de rapaz.

Tens ahí meu coração Soffrendo immensos agrôres... Trata-o bem e põe-o ao, Tira-lhe a inquietação Ou suavisa-lhe as dôres.

Commigo dá-se o teu bem Que eu não o faço soffrer. E se algumas maguas tem, E' por ver soffrer tambem O que lá tens a morrer.

Affal-o, Senhora, ao peito, Tem-lhe affeição e cuidado. Dá-lhe carinho e um leito E em ponco o verás affeito E a tí, Senhora, ligado.

IX—VII—96. Alvaro Pinheiro.

BELINHO, 9.

Principiaram hontem, quarta-feira, os trabalhos para a construcção da nova igreja parochial.

Ao romper da alva, os sinos repicaram e de espaço a espaço estouraram estrondosamente nos ares girandolas de foguetes em signal de regosijo. Logo em seguida celebrou, com numerosa assistencia de povo, uma missa allusiva ao acto, o Revd.º Abbadé, pronunciando n'essa occasião uma breve allocução, exaltando a grande utilidade das obras a fazer e congratulando-se por ver ahí tão numerosa assistencia de seus parochianos, garantia de que a todos animava os mesmos desejos de verem realizados tão importantes melhoramentos de ha muito reconhecidos de extrema necessidade, exultando a que todos, homens e mulheres, monidos de picaretas e gigos, se apresentassem no local das obras para se abrirem alicerces e remover os entulhos. Não se fez esperar muito para que visse confirmada a sua petição, concorrendo muito povo, trabalhando com animação, sendo dignos de todo o louvor, mostrando assim os seus altos sentimentos de que desinteressadamente servem a casa de Deus.

Bem hajam os que assim praticam!

Louvemos tambem os senhores da commissão pelo modo incansavel como tem dirigido os trabalhos pondo-se á testa d'elles.

E' assim como se faz, mostrando zelo e cuidado pelos encargos que pesava sob a sua responsabilidade.

Caracol.

**NECESSIDADES,**  
9 de Julho, 96.

Foram no ultimo sabbado em passeio recreativo á freguezia de Ballongães d'este concelho os Ex.<sup>mos</sup> Srs. P.<sup>o</sup> Julio e Antonio Silva Mattos, Tiburcio Lopes dos Santos, Emygdio Serra, Romão Sobral, J. Rocha, A. Fernandes, Carlos Machado e o auctor d'estas linhas. A partida foi ás 3 horas da manhã do largo das Necessidades; ás 7¼ tinhamos chegado á alta freguezia e 2 horas depois tomavamos assento á margem do rio Neiva u'um local ameno, tapetado por florinhas silvestres ainda aljofradas pelo orvalho da manhã devido á sombra de copados carvalhos que verdejantes coavam atravez de suas folhagens os raios serpenteantes do sol que soberbos ameaçavam destruir a vegetação. N'uma alegria indescritivel nos conservamos até ás 2 horas da tarde, quando nos servimos d'um saboroso jantar; terminado elle, intretivimos o resto da tarde na pesca de trutas. Ás 6 horas retiravamos d'esse aprazivel local deixando no coração de todos uma infinda saudade.

—Acha-se em S. Salvador do Campo o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Antonio Velloso, respeitavel cavalheiro d'esta freguezia.

—Partem brevemente para os E. U. do Brazil, com demora de alguns mezes, os Ex.<sup>mos</sup> Srs. Domingos Gonçalves Carregosa e Accacio B. da Silveira.

Uma feliz viagem é o que do coração lhes desejamos.

—A commissão promotora dos festejos a S. João faz publico que qualquer pessoa que queira examinar as contas, se dirija ao thesoureiro da mesma commissão.

\*\*\*

**Banhos do rio**

Fez-se uma verdadeira romaria para o Cavado nos ultimos dias da semana penultima e nos primeiros da que está decorrida, em virtude do calor ardentissimo e suffocante que fez n'aquelles dias, chegando o thermometro a marcar 28 graus á sombra.

De manhã cedo e á tarde era bonito o aspecto do rio, cujas aguas tem excellentes propriedades thermaes, e onde se viam muitas pessoas, ora nos extensos areiaes, ora em barcos, fazendo a toilette para em seguida mergulhar nas aguas de uma crystallinidade e limpidez raras, em rios mais ou menos caudalosos.

Mas nos ultimos dias o tempo mudou de catadura, mandando-nos de visita um nevoeiro expesso e umas nortadas não muito agradaveis, que fizeram os banhistas quedar-se na expectativa de monção melhor para os seus exercicios de natação.

**Romaria**

Na freguesia de Forjães realisa-se no proximo sabbado, 18 do corrente, a importante e assás concorrida romaria de Santa Marinha, padroeira d'aquella freguesia.

A julgar pelos mais annos a affluencia de pessoas d'esta villa, que ali costumá ir a goso de um excellent passeio e da amenidade do pittoresco local, deve de ser grande, assim como a de muitas freguesias do concelho e d'outras que lhe ficam limitrophes.

**Missa da luz**

Em virtude do ecclesiastico celebrante se ausentar para uma estancia d'agnas thermaes, não se tem celebrado, nem celebrará durante algumas semanas, a chamada «missa da luz» que aos domingos e dias santificados se costuma effectuar no templo da Misericordia.

**Para o Brazil**

No paquete «Oropesa» sahido do porto de Leixões segunda-feira, em

barcou para o Rio de Janeiro, em busca de auras felizes na carreira commercial, o pequeno Vasco da Costa Vieira, filho do sr. Miguel Vieira, d'esta villa.

Appetecemos uma viagem feliz e todas as venturas a essa creança que tão cedo se vê desprendido aos carinhos dos seus.

**CANCIONEIRO**

(aos meus amores)

Tu tens um nome tão doce  
E tão suave e ideal,  
Como o canto d'avesinha  
Entre o frondoso rosal.

As rosas de qu'en mais gosto  
E são por mim estimadas  
Murcharam todas, coitadas!  
Quando fitaram teu rosto.

S. V.

Regressou de Barcellos, para onde se havia ausentado ha dias, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Adelia de Miranda Loureiro.

E' transcripto da «Aurora do Lima», conceituado periodico viannense, o artigo que hoje publicamos em primeiro lugar.

**Exames**

No Seminario de Guimarães fel-os ha dias, de mathematica e latin 2.<sup>o</sup> anno, o joven academico Silverio Pereira Villella, e não do primeiro e segundo anno do curso theologico, como erradamente se disse.

No lycen nacional de Vianna fez ha dias exame de mathematica o academico Joaquim Alexandre Gaiollas, de Palmeira, filho do sr. Alexandre A. Francisco Gaiollas, ficando plenamente approvedo.

**Contas**

A commissão das festas de S. João recentemente levadas a effecto n'esta villa, publicará as contas da receita e despeza logo que estejam cobradas todas as verbas de receita.

**REGISTO BIBLIOGRAPHICO**

Recebemos e muito agradecemos as seguintes importantes publicações:

A DOSIMETRIA—n.º 7, 7.<sup>o</sup> anno. Revista mensal de medicina dosimetrica, baseada na phisiologia e experimentação clinica.

—CANCIONEIRO DE MUSICAS POPULARES, para canto e piano, por Cezar das Neves, coordenada a parte poetica por Gualdino de Campos. Fasciculo n.º 35.

—O JORNAL DE VIAGENS e aventuras de terra e mar, revista de annos geographicos de Portugal. N.º 14.

—A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA, jornal de bordados, modas e bom tom. N.º 23.

—MÉLUSINE, recueil de mythologie, littérature populaire, traditions et usages, journal parisien. Tome VIII—n.º 3.

—«Amphion», revista quinzenal de musica, theatros e bellas-artes.

—O ARCHEOLOGO PORTUGUÊS, collecção illustrada de materiaes e noticias publicada pelo Museu ethnographico portuguez. Vol. 11, n.º 3.

—A SCENA, revista theatral mui distinctamente collaborada, tanto na parte artistica como na litteraria. N.º 13 e 14.

—CODIGO DE JUSTIÇA MILITAR, approvedo por carta de lei de 13 de maio de 1896.

—UM DRAMA NO FUNDO DO MAR, novo romance de Richard Cortambert que a casa editora de Belem & C.<sup>a</sup> vem publicando. Cadernetas n.º 24.

O SELVAGEM, romance de E. Richebourg publicado pelos editores Belem & C.<sup>a</sup>, de Lisboa. Cadernetas n.º 28.

—O n.º 19, 2.<sup>o</sup> anno, da REVISTA DAS ESCOLAS, publicação

semanal dedicada ao professorado portuguez.

**ANNUNCIOS**

**DECLARAÇÃO**

Os abaixo assignados declaram, para todos os effectos, que se despediram de fazer parte da Corporação da Santa Casa da Misericordia, para o que pediram a sua exoneração, Espozende, 7 de julho de 1896.

O P.<sup>o</sup> Carlos Maria de Passos Pereira Maciel.  
José Lopes de Carvalho

**NOVIDADE LITTERARIA**

**AGUARELLAS**

(Contos despretenhosos) por

**XAVIER VIANNA**

Um elegante volume, de formato completamente novo e impresso em optimo papel de linho.

Preço 400 reis  
Pelo correlo 420 »

Pedidos ao seu auctor Xavier Vianna, Rua Direita, ESPOZENDE, e á Redacção do «Povo Espozendense».

**PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA**

DE Francisco José Ferreira

22, RUA DA EGREJA, 23

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:

Biscoito, systema, de Vallongo	100 rs.
Bolacha fina de agua e sal	80 »
Biscoito «Botão de Casaca»	120 »
Dito «palitos de araruta»	120 »
Dito de chocolate	140 »
Bolachinha doce	120 »

Pão de diversas qualidades, manipulado pelos systemas portuguez e brazileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e loudrino, passas de Malaga e outros generos.

**AZEITE PURO, VELHO ESPECIALIDADE**

A 120 reis o meio litro, só o vende em Espozende a PADARIA LUSO-BRAZILEIRA de Francisco José Ferreira RUA DA EGREJA Experimentar para avaliar.

**REVISTA LUSITANA**

Archivo de estudos philologicos e ethnologicos relativos a Portugal, publicado com a collaboração de muitos especialistas portuguezes e estrangeiros por

J. LEITE DE VASCONCELLOS

Conservador e Professor da Bibliotheca Nacional de Lisboa e Director do Museu Ethnographico Portuguez.

Estão publicados 3 volumes, e sahio agora o 1.<sup>o</sup> fasciculo do 4.<sup>o</sup> Preço da assign. annual (franco de porte) Portugal 2:000 rs. No resto da Europa 12 fr. Brazil (moeda fraca) 20:000 rs.

Preço de cada fasciculo avulso Portugal 600 rs. No resto da Europa 3 fr. Brazil (moeda fraca) 6:000 rs.

Publica-se um volume annualmente. Toda a correspondencia deve ser dirigida a José Bastos, Antiga Casa Bertrand, Rua Garrett, Chiado, 73—75 Lisboa.

**PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE**  
de  
**ANTONIO JOSÉ FERNANDES**  
49 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22  
**ESPOZENDE**

**Farinhas**

Flor—Preço pelo deposito de Vianna—

Sacca »	»	75 k	6:825
N.º 1 »	»	Sacca 75 k	6:675
N.º 2 »	»	»	6:825
Bica fina SS	»	55	1:600
Rolão SF	»	45	1:250
Farello SG	»	40	1:050

Todos estes preços têm o augmento do carro e de 1 % além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, sebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, etc.

**CATÉ ESPECIAL MOIDO**

DE Branco & Rodrigues DE LISBOA

**CAFÉ SUPERIOR**

Kilogramma	.....	720
Em pacotes de 500 grammas	.....	360
250 gr.	.....	180
125 gr.	.....	90
62 1/2 gr.	.....	45

**CAFÉ DE 2.<sup>a</sup> QUALIDADE**

Kilogramma	.....	640
Em pacotes de 500 grammas	.....	320
250 gr.	.....	160
125 gr.	.....	80
62 1/2 gr.	.....	40

**CAFÉ DE 3.<sup>a</sup> QUALIDADE**

Kilogramma	.....	480
Em pacotes de 500 gr.	.....	240
250 gr.	.....	120
125 gr.	.....	60
62 1/2 gr.	.....	30

**PREÇOS SEM RIVAL!!!**

Unico depositario n'esta villa

ANTONIO JOSÉ FERNANDES  
PADARIA LISBONENSE  
21, Rua Direita, 22

**A ARTE DA MODA**

Jornal dedicado exclusivamente aos alfaiates (Publica-se nos dias 15 a 20 de cada mez)

Cada numero d'este excellent periodico, o mais barato que se distribue em Portugal e o unico feito exclusivamente em officinas portuguezas, publicará em todos os numeros: 4 paginas de texto em cartolina com varios modelos para homens e creanças; um folha de moldes por escala e uma folha de moldes coloridos para toilette masculinas, o que ha de mais perfeito. Esta folha, como brinde, será, no fim de cada semestro de grandes dimensões, tendo no alto, em vez do titulo do jornal, o nome do assignante ou do seu estabelecimento.

**ASSIGNATURAS:**

Porto e Lisboa: Anno, 2:500. Semestre, 1:300. Trimestre, 700 reis.  
Provincias e Açores: Anno, 2:700. Semestre, 1:500. Trimestre, 800 reis.

Administração—Rua do Calvario, 17—Porto.

**Ultima novidade litteraria**

**A PATRIA E JOÃO DE DEUS**

(Á MEMORIA DO GRANDE MESTRE) Livro dedicado ás academias do patz, e em especial ás de Lisboa Porto e Coimbra

Collaborado pelos principaes escriptores portuguezes sob a direcção litteraria de Leopoldo Mera.

A venda em todas as livrarias. Preço 200 reis. Pedidos ao director litterario, Alcaçer do Sal.

**ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS**

Revista de Instrução e Recreio Condições de assignatura. D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miudo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'en-

tre as quaes destacaremos, pela sua importância a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções. Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres, hygienê, jardinaj-m, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.

formando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, inde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituído uma verdadeira Encyclopedica, facil de ser consultada por quem peseje saber e instruir-se.

Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente 800 réis Pagamento adiantado

**Julgado Municipal de Espozende**

**EDITOS DE TRINTA DIAS**

1.<sup>a</sup> publicação

Pelo Juizo Municipal d'este Julgado de Espozende, e cartorio do escrivão respectivo, correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, afim de citar Manoel José de Faria Beiriz e mulher, se fôr casado; Joaquim Gonçalves Duarte e mulher, Maria Cazeira, mãe, viuva, a filha Maria Cazeira, de maior idade, solteira e o filho Manoel Antonio Gomes e mulher, se fôr casado; aquelles residentes em Africa e os restantes nos Estados Unidos do Brazil, uns e outros em parte incerta, para no prazo de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio verem installar a acção ordinaria para destrinça de fóros, em que é Auctora Dona Maria Joaquina de Castro Faria, viuva, proprietaria de Villa do Conde, accuzar esta citação e assignar-se-lhes o prazo de trez audiencias para contestarem, querendo.

Declarando que as audiencias n'este Juizo se effectuam ás quartas feiras e sabbados de cada semana e nos seguintes quando aquelles sejam feriados ou sanctificados, no Tribunal Judicial sito na Praça Conde de Castro, por 10 horas da manhã.

Esposende, 9 de Julho de 1896.

O escrivão—Delfino de Miranda Sampaio.

Vi—O Juiz Municipal. J. Simões

**CODIGO DO**

**PROCESSO COMMERCIAL**  
APPROVADO POR DECRETO DE 24 DE JANEIRO DE 1895

Pedidos á «Typographia Progressos» —Elvas.

A venda em Lisboa na Livraria d'Antonio Maria Pereira—Rua Augusta, 2.<sup>a</sup>

ANTONIO DOURADO
Editor Catholico.
Rua dos Martyres da Liberdade, 165
—Porto.

Tendo recebido instantes pedidos para abrir novas assignaturas para as obras de culto que temos publicado, e querendo, ser agradavel ao publico catholico, que sempre nos tem animado nas nossas emprezas e ajudado a levar-as a cabo, resolvemos abrir assignatura, no principio d'este anno de 1896, para as seguintes obras, cuja distribuicao regular principiará por todo o mez de fevereiro.

A BIBLIA POPULAR ILLUSTRADA (VELHO E NOVO TESTAMENTO)
Pelo Abade Drioux, dr. em theologia e antigo professor do Seminario de Langres.

Approvada pelo Cardeal Arcebispo de Bourdeaux, e Bispos de Tarbes, de S. Claude e de Langres.

Versão do francez do Dr. Antonio Pereira de Paiva e Pona.

Publicada com permissoo do Em.º e Rev.º Sr. Cardeal Bispo do Porto Offerecida ao Ex.º Sr.

CONDE DE SARDANHA
Adornada com mais de 300 gravuras. Distribuir-se-ha uma caderneta por semana, contendo duas folhas de oito paginas, em bom papel e formato grande.

Preço de cada caderneta 60 reis.— Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuicao da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuicao.

Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 165, —Porto.

ABBADE MOICNO
ESPLENDORES DA FÉ

Versão portugueza do PADRE FRANCISCO MANOEL VAZ antigo Missionario d'Africa Oriental.

COM AUCTORISACAO E APPROVACAO DO EM.º E REV.º SNR. D. AMEBICO, Cardeal-Bispo do Porto.

Distribuir-se-ha uma caderneta por semana contendo duas folhas de 16 paginas cada uma, formato grande, em typo novo e bem legivel. Preço de cada caderneta 100 reis, pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhes o competente recibo.

A distribuicao d'estas obras será feita com toda a regularidade, visto que todas ellas se encontram já impressas.

EXERCICIOS DE PERFEICAO E VIRTUDES CHRISTAS, pelo rev. Affonso Rodrigues, 3 volumes 35000.

ASSASSINATOS MACONICOS, por Léo Taxil, 1 volume, 15000. ADMIRADORES DA LUA, por Léo Taxil, 1 volume, 15000.

BIBLIOTHECA CATHOLICA

EDITOR—ANTONIO DOURADO

Já estão publicados os seguintes volumes:

«Methodo para formar a infancia na Piedade.» 1 folheto 50.

«Testemunho da Fé.» por D. Maria de Castro Menezes, 300.

«Tratado da verdadeira devoção á Santa Virgem», 200.

«Vida de Santa Iguéz», 200.

«A Sciencia do Crucifixo», em forma de meditações, dividida em duas partes pelo Padre Pedro Maria da Companhia de Jesus, 200.

NO PRÉLO

«O Joven Apologista da Religião. Resposta ás objecções mais espalhadas. Toda a correspondencia relativa a assignaturas para as obras acima enumeradas deve ser dirigida ao editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto, e em casa dos nossos estimaveis correspondentes.

MANUAL
DAS FAMILIAS

Revista semanal de

Formulas, receitas e conhecimentos praticos, aproveitaveis ás sciencias, artes e industrias.

Conselhos e instruções sobre hygiene, medicina, veterinaria, agricultura e jardinagem.

Phisica recreativa, problemas dos jogos do xadrez, damas, dominó, cartas, logogrifhos, etc.

Emprezta—George Lefevre & C.ª. Redacção e administração 35, Rua Ivens, 35.

Lisboa

OS MYSTERIOS DA FRANCO-MACONARIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro e Padre Ferreira Nunes com uma dedicatória do auctor a S. M. a Rainha.

D. MARIA AMELIA
OBRA ILLUSTRADA

Com mais de 100 gravuras, desenhadas por um distincto artista estrangeiro. Preço de cada fasciculo com trinta e duas paginas de texto e quatro ou mais gravuras 100 reis.

Obra que mereceu ao auctor um breve de Sua Santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o Com auctorisação do Em.º e Rev.º Sr. Cardeal Bispo do Porto

A obra consta de dois volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se n'essa occasião o competente recibo.

Distribuicao semanal, garantindo-se toda a regularidade visto a obra estar toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas.

O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuicao da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuicao.

Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 165—PORTO.

AMPHION

REVISTA QUINZENAL

Musica, Theatros, Bellas-Artes

9.º anno de publicação

Este jornal, que conta já oito annos de existencia e tem tido a felicidade de ser bem recebido, passou por uma grande transformação no intuito de mais o generalisar e de lhe dar maior interesse de leitura.

O AMPHION, já conhecido no estrangeiro, troça não só com os principaes órgãos dos centros musicas da Europa, como tambem com muitos dos jornaes politicos, o que o habilita a estar sempre bem ao corrente do que se passa no mundo artistico e a informar os seus assignantes de tudo quanto importa saber-se dentro dos limites da sua especialidade.

No nosso meio artistico, ainda que modesto, ha assumpto de sobra e colaboradores que bastem para manter na devida altura um jornal que seja para Lisboa o que «Le Monde Artistes» é para Paris.

O AMPHION é hoje o unico jornal do paiz exclusivamente consagrado a assumptos musicas e essa continuará a ser a sua feição predominante, pois que não muda de titulo, mas nas suas columnas terão tambem cabimento, artigos que tratem de todas as bellas-artes.

Em Portugal, infelizmente não é grande o movimento artistico, contudo, mercê de Deus, ainda se fazem exposições, dão-se concertos, cantam-se operas e os theatros de declamação não se sustentam só de traducções, antes tem havido de ha annos a esta parte, um certo rejuvenescimento da litteratura theatral, que foi iniciado ha oito annos com o «Duque de Vizeu» do nosso festejado poeta Lopes de Mendonça.

O AMPHION dispozo de colaboradores habilitados a tratar da Arte em todas as suas manifestações, publicará artigos de esthetica, critica e bibliographias, contos, poesias, noticias desenvolvidas do movimento musical e dramatico, não só do paiz como do estrangeiro, e annuncios.

Continuando a proceder como até aqui, a direcção do AMPHION approvará todos os enseyos de obter correspondencias das principaes cidades do estrangeiro sobre assumptos lyricos.

Enriquecido com gravuras apropriadas, este jornal continuará a ter oito paginas de bom papel, além da capa unicamente destinada a annuncios, augmentando-se a quantidade de texto pela adopção de outro typo e de melhor disposição typographica.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approved por decreto de 2 de março de 1895. (Edição conforme a official)

Este diploma official veiu alterar completamente o regimen dos corpos administrativos, conferindo mais attribuições a uns, suprimindo regalias de outros,

portan indispensavel não só a todas as corporações, sujeitas a legislação administrativa, como camaras municipaes, juntas de parochia, irmandades, etc., mas aos respectivos vogaes e funcionarios administrativos, e em geral, a todos os cidadãos.

Preço 240 reis.—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 4.º—Lisboa.

N. B.—Esta é a unica edição de Lisboa que contém todas as rectificações ao codigo, insertas no «Diario do Governo» de 7 do corrente, algumas das quaes são importantissimas, e que traz as erratas officialmente declaradas e o unico que tem indice.

O ORCHERHO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885

Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réi.

Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

LIVROS ESCOLARES

Todos os compendios adoptados nos principaes estabelecimentos de instrucção do paiz, mappas geographicos, espheras, etc., encontram-se á venda, em boas condições, na «Livraria Mesquita Pimentel», 67, rua de D. Pedro, 69—Porto.

«Missas, Breviarios, Diurnos, Rituaes, etc.» Edições novissimas, em todos os formatos e com diferentes encadernações, magnificos caracteres, bom papel, bellas gravuras etc; encontram-se sempre n'esta casa centenares de exemplares d'estes livros.

«Vendem-se» em separado, ou juntos aos Missaes, os cadernos do reino e Brazil, Hespanha, Conegos regulares e os das dioceses do Porto, Braga, etc.

«Completo sortido de Sacras, medallas, contos, estampas, vias-sacras, fivros de missa, etc., etc.»

«A livraria e agencia d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de Mesquita Pimentel, estabelecida na rua de D. Pedro, 67 e 69—Porto.» manda vir do estrangeiro no prazo de 6 ou 7 dias, qualquer livro que lhe seja encomendado e que, porventura, não tenha no seu estabelecimento, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.

Endereço sufficiente: Livraria Mesquita Pimentel—Porto.

BIBLIOTHECA CATHOLICA

SCIENCIA DO CRUCIFIXO EN FORMA DE MEDITACAO dividida em duas partes pelo

padre Pedro Maria da Companhia de Jesus versão portugueza por

M. FONSECA

APPROVADO pelo Ex.º e Rev.º Sr.

D. Americo, Cardeal Bispo do Porto

Um volume brochado ..... 200 rs.

» encadernado..... 300 »

A venda em todas as livrarias e no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade 165—Porto.

No prélo O JOVEN POLOGISTA DA RELIGIAO Respostas ás objecções daeahlisda missa

O DEBATE

Jornal republicano da manhã

Redigido por devotados apóstolos á causa popular. O DEBATE tem uma larga secção das provincias redigida por conhecidos demócratas que, fóra da capital, sustentam os principios republicanos e os interesses das respectivas localidades. Redacção e administração em LISBOA

Travessa da Trindade n.º 12, 2.º

Toda a correspondencia relativa á redacção dirigida a Felo Terenas; a que se refira á administração a M. Cardoso.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse,

bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. Extracção composta de saisaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 210 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 700 reis a duzia (1)

EDITORES—BELEM & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

OS DOIS ORPHÃOS

Ultima produção de ADOLPHE DENNERY, auctor dos applaudidos dramas «As duas Orphãs», «A Martyr» e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

Chromo, 10 réis—Gravura, 10 réis—Folha de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa, 50 réis pagos no acto da entrega.

450 réis cada volume brochado.

BRINDE a todos os assignantes—Uma estampa de 14 cores de grande formato representando a vista geral do Convento de Mafra.

Reprodução de photographia tirada expressamente para este fim.

BRINDES a quem prescindir da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

BRINDES distribuidos a angariadores d'assignaturas:

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com o calendario, 70 colleções de albums, com vistas de Portugal e 39 colleções de estampas, editadas por essa empresa.

BRINDES distribuidos a todos os assignantes:

14:000 mappas geographicos de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.

28:000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, o Palacio de Cristal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.

38:000 albums com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha.

Valor total dos brindes distribuidos 12:900\$000 réis.

Enviem-se prospectos a quem os requisitar.

Accepta-se correspondente n'esta localidade.

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras

EDIÇÃO EM HESPAHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modellos de ultima novidade em trajos, chapens, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:

Anno..... 3\$200 reis

Seis mezes..... 1\$700 »

Tres mezes..... 865 »

Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Midoes—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Moda» a quem deseje assignar, encarregando



VINHO NUTRITIVO DE CARNE (2)

Privilegiado, auctorizado pelo governo, approvado pela Junta consultiva de saude publica e premiado com as medalhas de ouro nas exposições industrial de Lisboa e universal de Paris.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece e muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos órgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas doenças, ainda é precioso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia ao acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom hife.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para pessoas fracas ou convalescentes; previra o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se igual porção ao «toast» para facilitar completamente a digestão.

«Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade dalei de 4 de janho de 1883.

Acha-se a venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro Deposito geral, na Pharmacia Franco

CODIGO DO

PROCESSO COMMERCIAL APPROVADO POR DECRETO DE 24 DE JANEIRO DE 1895

Pedidos á «Typographia Progressora» —Elvas.

A venda em Lisboa na Livraria de Antonio Maria Pereira—Rua Auguste, 2.